SINAL SP INFORMA
SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL
São Paulo, 21 de Outubro 2026 ano XXII - nº 35

Um novo Congresso, escolhas que ainda importam

As eleições legislativas definiram um Congresso substancialmente renovado e com maior espaço para agendas de contenção do gasto público, redução do tamanho do Estado, reformas previdenciárias e administrativas e revisão de mecanismos de proteção e valorização do funcionalismo.

Nos próximos anos, decisões sobre a autonomia administrativa do Banco Central, as carreiras públicas, as condições de trabalho, a previdência e os direitos de servidores ativos, aposentados e pensionistas passarão por esse Parlamento. As pautas históricas defendidas pelo Sinal estarão inseridas nesse ambiente.

A composição do Legislativo já está definida. O segundo turno, contudo, decidirá quem conduzirá a relação do Executivo com o novo Congresso. Em um cenário mais propenso a propostas de ajuste fiscal e redimensionamento do Estado, o próximo governo poderá estimular, negociar, moderar ou conter iniciativas com efeitos diretos sobre o serviço público e sobre a capacidade de funcionamento das instituições.

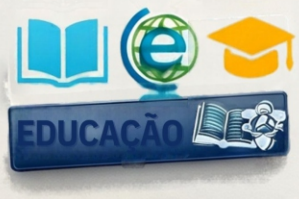
Por isso, a escolha presidencial também influencia o modo como essa agenda será construída e conduzida nos próximos quatro anos.

Seu voto é livre. Considere seus efeitos sobre o Banco Central, o serviço público e os seus direitos.
Informe-se. Reflita. Vote conscientemente.

OS DESAFIOS E PROPOSTAS PARA O FUTURO DO PAÍS

Considerando a relevância das políticas públicas da União para os familiares dos servidores do Banco Central do Brasil e para as comunidades em que estão inseridos, o Sinal/SP dá continuidade à sua campanha pelo voto consciente, ampliando o debate sobre as propostas dos candidatos à Presidência da República para além das questões funcionais diretamente relacionadas à categoria.

Nesta edição, com base nos planos de governo apresentados ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelos candidatos que disputam o segundo turno, apresentamos uma síntese de suas principais propostas para a economia, a saúde e a educação no Brasil.



Governo Lula

Investimento em redes públicas federais, expansão de Institutos Federais (IFS), reforço em políticas de permanência estudantil (como o programa Pé–de–Meia) e valorização do piso docente.

Governo Bolsonaro

Ênfase na melhoria indicadores básicos de ensino por meio de meritocracia, expansão de escolas cívico–militares e forte integração com o ensino técnico profissionalizante.



Prioridade na reestruturação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), expansão do programa Farmácia Popular e retomada de altas coberturas vacinais.

Foco na eficiência da gestão hospitalar, ampliação de parcerias público–privadas (PPPs) e digitalização para desburocratizar o atendimento e reduzir filas de espera.



Foco na atuação indutiva do Estado, fortalecimento do mercado interno, programas sociais de transferência de renda, reindustrialização e valorização do salário–mínimo.

Defesa da agenda liberal com foco em privatizações, desregulamentação de mercados, contenção de gastos públicos e atração de investimentos privados.

Servidor do Banco Central do Brasil, o Sinal-SP o convida a acessar, curtir e participar de nossas mídias digitais:

O Sinal quer ouvi-lo!

Comunidade oficial do SinalSP | @sinalsp | facebook.com/sinal.sp | www.instagram.com/sinal_sp/ | portal.sinal.org.br/regionais/sao-paulo

SINAL – Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central
Av. Paulista, 1754 - 14º andar - cjs. 141/144 - São Paulo SP – CEP 01310-920
(11) 3159.0252 - sinalsp@sinal.org.br